

DEPENDÊNCIA DE INTERNET: UM OLHAR NEUROPSICOLÓGICO

Camila Rückert
Carmem Regina Giongo

Na década de 1990 a internet tornou-se popular mundialmente e ainda no século XX iniciaram os estudos sobre o uso excessivo e patológico dessa ferramenta. O primeiro estudo nessa área foi feito em 1996, nos Estados Unidos. Desde então, pesquisadores de vários países estudam sobre o assunto, sendo a China o país com mais pesquisas sobre o tema. A Dependência de Internet, apesar de não constar no Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM), é considerado por Young (2007), um transtorno clínico legítimo e que requer tratamento. O objetivo deste estudo é verificar se existem fatores neuropsicológicos desencadeantes dessa adição. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo com delineamento descritivo bibliográfico no tema dependência de internet e neuropsicologia. A partir da análise dos materiais encontrados foi observado que há um tanto um modelo neuropsicológico de encadeamento, proposto por Ying (2007), como um modelo de circuito cerebral de recompensa, proposto por Di Chiara (2000), que visam explicar o comportamento virtual dependente. Para o primeiro modelo, o sujeito acessa a internet num impulso primitivo causando uma sensação de bem-estar, fazendo com que utilize a ferramenta novamente. Usos repetidos provocam uma maior tolerância, a pessoa precisa de mais horas conectado para obter a mesma satisfação. Quando o acesso é interrompido, aparecem sintomas como disforia, insônia, instabilidade emocional, irritabilidade, entre outras. Ele pode apresentar também comportamentos passivos de acomodação com o ambiente. O segundo modelo propõe um circuito cerebral de recompensa, afirmando que com o uso da internet, algumas regiões do cérebro são estimuladas, aumentando os níveis de dopamina, neurotransmissor que tem papel na regulação do humor e afeto. Corroborando com esses dois modelos, Dell'Orso et al. (2008) também defende que as dependências de comportamento são desencadeadas por mudanças no cérebro e realizou um estudo tratando 19 dependentes virtuais com antidepressivo (escitalopran) concluindo que o medicamento se mostrou eficaz, tendo a média de horas online do grupo diminuída em 44%. Diante essas pesquisas, pode-se perceber relação entre a dependência da internet e fatores neuropsicológicos, embora tenha-se encontrado poucos estudos. Por essa razão, sugere-se novas pesquisas acerca dessa temática, em vista de que o uso de internet está cada vez mais facilitado e frequente.

Palavras-chave: Dependência. Internet. Adição. Neuropsicologia. Neurociências.